

Floriano, AA, Franco, AA, Souza, ABT, Carvalho, BL, Guinancio, JC, Sousa, JGM & Ribeiro, WA. (2020). Florence Nightingale's contribution to the ascendancy of nursing care: from the historical context to contemporary care. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-28, e701974623.

**Contributo de Florence Nightingale na ascendência do cuidar em enfermagem: do contexto histórico ao cuidado contemporâneo**

**Florence Nightingale's contribution to the ascendancy of nursing care: from the historical context to contemporary care**

**La contribución de Florence Nightingale al ascenso de la atención de enfermería: del contexto histórico a la atención contemporánea**

Recebido: 17/05/2020 | Revisado: 17/05/2020 | Aceito: 25/05/2020 | Publicado: 03/06/2020

**Amanda de Almeida Floriano**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7247-4385>

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [enf.amandafloriano@gmail.com](mailto:enf.amandafloriano@gmail.com)

**Amanda de Araujo Franco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0538-6518>

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [amanda.af@gmail.com](mailto:amanda.af@gmail.com)

**Ana Beatriz Teodoro de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-6982>

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [beasouzateo@gmail.com](mailto:beasouzateo@gmail.com)

**Bianca Lemos de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7334-7246>

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [biancalemos.carvalho@hotmail.com](mailto:biancalemos.carvalho@hotmail.com)

**Jully Camara Guinancio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7918-6105>

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [guinancioju@gmail.com](mailto:guinancioju@gmail.com)

**Júlio Gabriel Mendonça de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8013-3369>

Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Anna  
Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [juliogabriel33@gmail.com](mailto:juliogabriel33@gmail.com)

**Wanderson Alves Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Iguazu e Universidade  
Castelo Branco, Brasil

E-mail: [nursing\\_war@hotmail.com](mailto:nursing_war@hotmail.com)

## **Resumo**

A enfermagem tem em suas raízes práticas empíricas de mulheres que cuidavam dos doentes da família e durante muitos anos, foi realizada por sacerdotes, feiticeiras e religiosas. Mas eram situações difíceis, pois as atividades ainda não tinham um fundamento científico, portanto, eram exercidas de forma intuitiva e em condições inadequadas. No meado do século XIX e sob influência de Florence Nightingale, os conceitos sofreram grandes transformações, que desse modo interferiram e impulsionaram a profissão. Trata-se de um estudo reflexivo, com perspectiva histórica, cujo a ideia emergiu mediante as comemorações do bicentenário de Florence Nightingale, que objetivou descrever as contribuições de Florence Nightingale na ótica dos estudos brasileiros. A amostra final foi composta apenas por 23 referências e posteriormente, foi conduzida a análise de conteúdo delineada por Minayo, seguida da ordenação e classificação dos dados em três categorias temáticas incorporadas no decorrer do texto, as quais foram: O contexto histórico da Enfermagem; Contribuições de Florence Nightingale para enfermagem moderna e o Contributo Nightingaleano na enfermagem contemporânea. Florence foi a fundadora da enfermagem moderna, se destacou após sua participação como voluntária na Guerra da Criméia, reorganizou o cuidado, promoveu educação, com isso, foi quebrando preconceitos da atuação da mulher no exército e transformando a percepção da sociedade perante a profissão. Conclui-se que é de grande relevância os avanços que as teorias de Florence trouxeram, dentre eles, cabe ressaltar a mudança no cuidado, se tornando amplo e principalmente tornado o ser humano parte integrante de algo além dele mesmo, integrante de um ambiente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; História; Nightingale.

## **Abstract**

Nursing has its roots in empirical practices of women who cared for the sick of the family and for many years, it was carried out by priests, witches and religious. But they were difficult situations, as the activities still did not have a scientific basis, therefore, they were performed intuitively and under inadequate conditions. In the mid-19th century and under the influence of Florence Nightingale, the concepts underwent major changes, which in this way interfered and boosted the profession. It is a reflective study, with a historical perspective, whose idea emerged through the celebrations of Florence Nightingale's bicentenary, which aimed to describe Florence Nightingale's contributions from the perspective of Brazilian studies. The final sample consisted of only 23 references and subsequently, the content analysis outlined by Minayo was conducted, followed by the ordering and classification of data in three thematic categories incorporated throughout the text, which were: The historical context of Nursing; Florence Nightingale's contributions to modern nursing and the Nightingalean contribution to contemporary nursing. Florence was the founder of modern nursing, she stood out after her participation as a volunteer in the Crimean War, she reorganized care, promoted education, thereby breaking the prejudices of women in the army and transforming society's perception of the profession. It is concluded that the advances that Florence's theories brought are of great relevance, among them, it is worth highlighting the change in care, becoming broad and mainly making the human being an integral part of something beyond himself, part of an environment.

**Keywords:** Nursing; History; Nightingale.

## **Resumen**

La enfermería tiene sus raíces en las prácticas empíricas de las mujeres que cuidaron a los enfermos de la familia y durante muchos años fue realizada por sacerdotes, brujas y religiosas. Pero eran situaciones difíciles, ya que las actividades aún no tenían una base científica, por lo tanto, se llevaron a cabo de manera intuitiva y en condiciones inadecuadas. A mediados del siglo XIX y bajo la influencia de Florence Nightingale, los conceptos sufrieron cambios importantes, lo que de esta manera interfirió e impulsó la profesión. Es un estudio reflexivo, con una perspectiva histórica, cuya idea surgió a través de las celebraciones del bicentenario de Florence Nightingale, cuyo objetivo era describir las contribuciones de Florence Nightingale desde la perspectiva de los estudios brasileños. La muestra final consistió en solo 23 referencias y, posteriormente, se realizó el análisis de contenido esbozado por Minayo, seguido de la ordenación y clasificación de datos en tres categorías temáticas

incorporadas a lo largo del texto, que fueron: El contexto histórico de Enfermería; Las contribuciones de Florence Nightingale a la enfermería moderna y la contribución de Nightingalean a la enfermería contemporánea. Florence fue la fundadora de la enfermería moderna, se destacó después de su participación como voluntaria en la Guerra de Crimea, reorganizó la atención, promovió la educación, rompiendo así los prejuicios de las mujeres en el ejército y transformando la percepción de la sociedad sobre la profesión. Se concluye que los avances que trajeron las teorías de Florence son de gran relevancia, entre ellos, vale la pena destacar el cambio en la atención, hacerse más amplio y hacer que el ser humano sea una parte integral de algo más que él mismo, parte de un entorno.

**Palabras clave:** Enfermería; Historia; Ruiseñor.

## 1. Introdução

A enfermagem tem em suas raízes práticas empíricas de mulheres que cuidavam dos doentes da família e durante muitos anos, foi realizada por sacerdotes, feiticeiras e religiosas. Mas eram situações difíceis, pois as atividades ainda não tinham um fundamento científico, portanto, eram exercidas de forma intuitiva e em condições inadequadas. No meado do século XIX e sob influência de Florence Nightingale, os conceitos sofreram grandes transformações, que desse modo interferiram e impulsionaram a profissão (Rizzoto, 2005; Santos, 2011).

Cabe mencionar que a prática baseada em evidências foi iniciada por Florence, destacando que os enfermeiros deveriam ser ensinados a fazerem observações e a julgá-las, fundamentando suas condutas na assistência. As teorias são meios de ver através de um conjunto de conceitos relativamente concretos e específicos e as proposições que descrevem ou ligam esses conceitos. Florence descreveu em seus escritos tudo que avaliava como metas de domínio, sendo assim, foi considerada a primeira teórica moderna de enfermagem (Fawcett, 2001).

No que se refere ao contexto histórico, Florence Nightingale nascida em 12 de maio de 1820 em Florença, mulher bem formada e culta, extremamente religiosa, desejava mesmo era fazer "trabalho de Deus" - ajudar os pobres, os doentes. Aos 17 anos, descreveu no seu diário o que considerou como "chamamento" da sua vocação valendo a convicção de que não estava destinada a uma "vida comum". Entre os 20 e os 30 anos, os conflitos familiares sobre casamento aumentaram, mas Florence conseguiu manter tenazmente a sua independência (Attewell, 1998).

Ao longo de 90 anos de vida, Nightingale escreveu cerca de 20 mil cartas a amigos e conhecidos e aproximadamente 200 obras, entre livros, relatórios que tiveram grande impacto na saúde e em seus serviços. Foi revolucionária, avançada e permitiu um alcance mundial na profissionalização da Enfermagem. Em seu livro “Notes on Nursing”, de 1859, evidenciou “o que é e o que não é” enfermagem, mostrou a importância em aderir conhecimento formal e sistemático, diferente dos médicos, implantando desde já promoção e prevenção a saúde do indivíduo (Nightingale, 2005).

Florence Nightingale é considerada a fundadora da Enfermagem Moderna em todo o mundo. Tornou-se a chefe de enfermagem em Scutari, na Turquia, durante a Guerra da Criméia (1854-1856), implementando as práticas de enfermagem, a fim de contribuir para o alívio e o sofrimento dos doentes e feridos. O trabalho que realizara durante a guerra teve um impacto muito maior do que simplesmente a ação de reorganizar a enfermagem e salvar vidas. (Padilha, 1998).

Corroborando ao contexto, vale relatar que Florence recebeu treinamento em Kaiserswerth, mostrando excelência em suas capacidades (Graça; Henriques; Isabel, 2000). É considerada a fundadora da enfermagem moderna no mundo, seu maior feito foi a participação como voluntária na Guerra da Criméia, em 1854, quando com 38 mulheres organizou um hospital de 4000 soldados internos, baixando a mortalidade local de 40% para 2% (Nash, 1980).

Florence baseou-se no conceito de que a mudança no ambiente hospitalar, com ênfase nas condições de higiene, seria um fator contribuinte para a recuperação dos pacientes, prevenindo a proliferação de microrganismos responsáveis por quadros infecciosos e consequentemente diminuindo o número de óbitos. A teoria ambientalista foi retratada no ano de 1859, em decorrência da experiência obtida por Nightingale na Guerra da Criméia, através de suas análises gráficas e conhecimento científico (Medeiros et al., 2015).

Por meio de uma ampla percepção, Florence concluiu que algumas medidas preventivas se tornavam extremamente essenciais durante a assistência. Observou-se que o espaço em condições precárias que os soldados feridos permaneciam era um fator agravante, sendo assim, a higienização do meio seria um diferencial. Além disso, a lavagem das mãos, antes e após os cuidados, também se tornou determinante no processo de cura. Tais condutas continuam sendo inseridas no cenário atual (Bezerra et al., 2018).

Foram criados conceitos referentes aos fatores ambientais, divididos em três componentes: físico, social e psicológico. Enfatizava condições locais, como por exemplo, um espaço iluminado, limpo e arejado. Dedicção durante o cuidado individualizado e fatores

como odores e ruídos. Florence priorizava o isolamento, uma dieta apropriada, diminuição do número de leitos, evitando assim as contaminações cruzadas e condições desfavoráveis aos pacientes (Martins & Benito, 2016).

Nightingale quebrava o preconceito que existia em torno da participação da mulher no Exército e transformou a visão da sociedade em relação à enfermagem e ao estabelecimento de uma ocupação útil para a mulher (Oguisso, 2005). Foi premiada pelo governo inglês pelo trabalho desenvolvido, e então fundou a primeira escola de enfermagem no Hospital St. Thomas - Londres, em 24 de junho de 1860 (Nash, 1980).

Segundo Padilha (1988) o grande mérito de Florence Nightingale foi dar voz ao silêncio daqueles que prestavam cuidados de enfermagem, que provavelmente não percebiam a importância dos rituais que seguiam, que já indicavam uma prática profissional organizada.

Corroborar-se que, a enfermagem tem por objetivo auxiliar os pacientes na manutenção de suas capacidades vitais, suprindo todas as suas necessidades. Assim sendo, evidencia que a enfermagem é uma prática não curativa, ou seja, o processo de recuperação do paciente depende de ações naturais. Estando em boas condições, maiores são as chances de um tratamento eficaz (Nightingale, 1859).

Souza et al. (2017) fazem referência ao foco de Florence Nightingale, que destacava cinco componentes da cura ideal: ar puro, água pura, saneamento, limpeza e luz. Estes pressupostos do pensamento nightingaleano são essenciais na atualidade. A primeira teórica da Enfermagem compreendeu por meio da observação a conexão existente entre limpeza e disseminação de infecção, mesmo não estando desenvolvida, ao seu tempo, a ciência da microbiologia. Ampliando a ideia da ambiência como fator fundamental para o cuidado, indicava a necessidade de um local organizado e específico, hoje conhecidas como áreas de lavanderia, cozinha e almoxarifado (Cavalcante et al., 2015).

Sua perspectiva de que a colheita sistemática de dados, aliados da observação persistente melhorava a qualidade prestada do cuidar, fez com que seus trabalhos fossem considerados pioneiros na Investigação em Enfermagem, contribuindo para a evolução da profissão e do conhecimento científico. É sempre pertinente e relevante retomar aos “outros” no âmbito de aprendizagem, visto que é a partir da troca mútua e do diálogo, que se constrói e reconstrói o conhecimento (Frello & Carraro, 2013).

Diante do exposto, faz-se relevante conhecer o que tem sido produzido na atualidade sobre a ótica das contribuições de Florence Nightingale para enfermagem e, dessa maneira, emergiu a seguinte questão de pesquisa para nortear este estudo: Quais as contribuições de Florence Nightingale na ótica dos estudos brasileiros?

Na intenção de responder essa questão, este estudo tem como descrever as contribuições de Florence Nightingale na ótica dos estudos brasileiros.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo reflexivo, com perspectiva histórica cujo a ideia emergiu, mediante as comemorações do bicentenário de Florence Nightingale. Frente a isso, surgiu o interesse em refletir sobre suas principais contribuições para enfermagem moderna, e ainda ressaltar como essas contribuições perpetuam na enfermagem contemporânea.

A construção do artigo foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008) é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo, mesmo que em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Corroborando ao contexto, cabe mencionar que a busca das produções científicas foi realizada nas bases de dados Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (Medline). O levantamento dos dados ocorreu no mês de março de 2020, através dos descritores Enfermagem e História. A fim de especificar melhor a busca, os descritores em questão foram associados à palavra-chave Nightingale.

Após o cruzamento dos descritores com a palavra-chave, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2009 a 2019, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 10 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

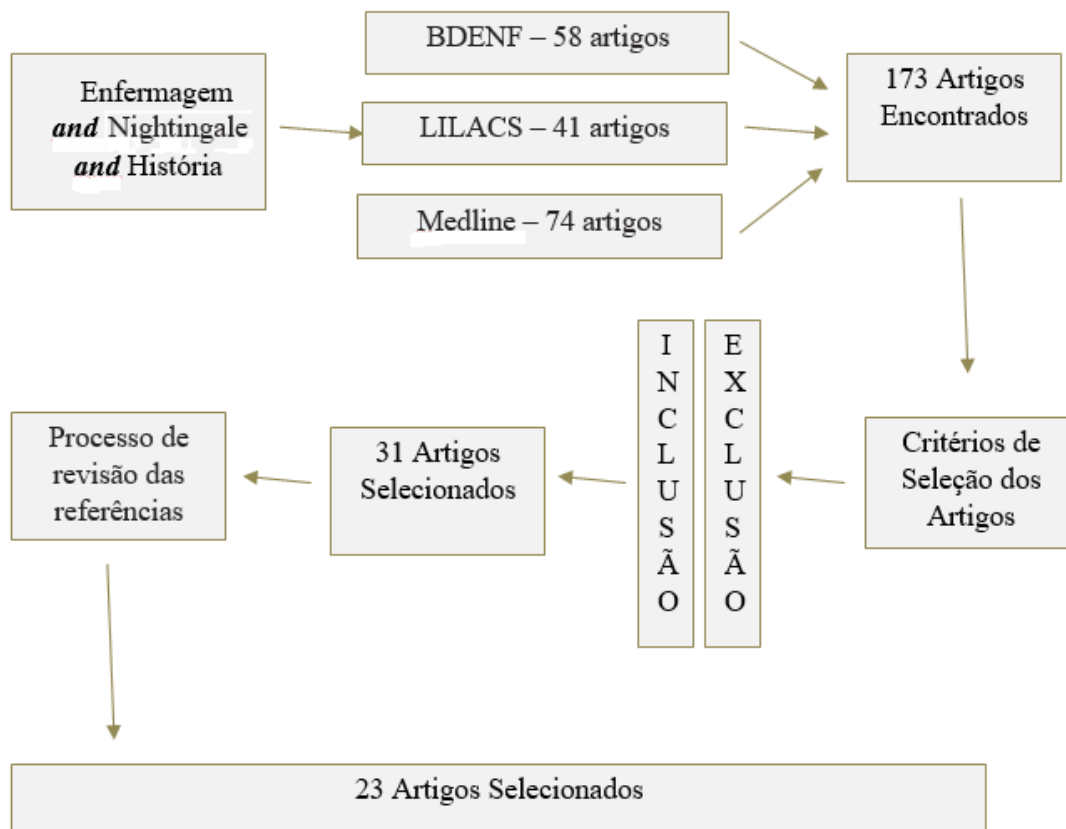
Porém, para que atendessem os critérios de exclusão das referências supracitadas, primeiramente, foi realizada a leitura do título e/ou resumo, no qual foram desconsideradas todas as produções duplicadas. Em seguida foram excluídas todas as referências que não

atendiam aos requisitos constituídos para este estudo, sendo eles, estudos que englobasse em seu resumo, as palavras “Florence Nightingale”, “Hospital”, “Enfermagem” e “História da Enfermagem” sendo identificado um universo de 173 referências e restando apenas 31 referências para análise detalhada, a qual ocorreu mediante leitura criteriosa do texto, se verificando a aderência e a pertinência ao escopo do estudo.

Cabe informar que, o processo de revisão das referências foi desenvolvido por todos os autores, permitindo desta forma um melhor processamento e escolha das referências a serem utilizadas na edificação da presente pesquisa.

A amostra final foi composta apenas por 23 referências, incluindo apenas as de maior relevância para este estudo, que apresentassem um embasamento científico que contribuísse significativamente para o desenvolvimento deste artigo. Os dados foram organizados em um quadro expositivo, com a identificação dos estudos com base em sua referência e as principais observações dos autores, de acordo com a proposta deste trabalho. O total de trabalhos excluídos está demonstrado na Figura 1. Em seguida será apresentada a tabela 1, onde foi demonstrada a quantidade de trabalhos produzidos em cada ano respectivamente.

**Figura 1** - Fluxograma das referências selecionadas.



Fonte: Produção dos autores.



**Tabela 1** – Frequência de publicações utilizadas no desenvolvimento do presente estudo, por ano e percentual (n=23).

<b>Ano</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>2009</b>	3	13,5
<b>2010</b>	2	9
<b>2011</b>	6	27
<b>2012</b>	2	9
<b>2013</b>	1	4,5
<b>2014</b>	2	9
<b>2015</b>	1	4,5
<b>2016</b>	1	4,5
<b>2017</b>	2	9
<b>2018</b>	1	4,5
<b>2019</b>	2	9
<b>TOTAL</b>	23	100

Fonte: Produção dos autores.

Complementando o caminho metodológico, alguns termos estruturantes que fundamentam a investigação qualitativa devem ser conhecidos e estar contidos numa análise qualitativa: os substantivos experiência, vivência, senso comum e ação social e os verbos compreender e interpretar (Minayo, 2012).

Corroborando ao contexto, cabe ressaltar que na pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2013), a interpretação é o ponto de partida, porque inicia com as próprias interpretações dos autores, e é o ponto de chegada, porque é a interpretação das interpretações.

Segundo Minayo (1998), uma pesquisa passa por três fases: a) fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e c) fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados.

No intuito de facilitar a compreensão dos achados da literatura científica presentes nos resultados e sua discussão, elaborou-se um quadro contendo as referências dos artigos, conforme disposto na Tabela 1.

**Quadro 1** - Apresentação dos estudos selecionados para análise sobre as contribuições de Florence Nightingale expressas em cada referência selecionada.

<b>Nº</b>	<b>Autor (Ano)</b>	<b>Título</b>	<b>Principais observações dos autores</b>
1	Oliveira (2009)	História da enfermagem - O período de declínio da enfermagem nos séculos que se seguiram a idade média	Após esse estágio de desorganização, e algumas décadas depois, a prática da Enfermagem seria facilitada e renovada com a atuação de Florence Nightingale.
2	Costa et. al., (2009)	O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo	A vida de Nightingale e seu papel enquanto criadora da enfermagem moderna no mundo, é reforçado como algo positivo, uma mulher que dedicou a sua vida para o cuidado do outro e para a profissionalização da enfermagem.
3	Soares e Porto (2009)	Nem Lady Nurse, Nem Nurse: a manager nurse no cenário hospitalar no Rio de Janeiro (BR)	Florence Nightingale definiu como objetivo da assistência de enfermagem manter a pessoa nas melhores condições possíveis, a fim de que, a natureza possa atuar sobre ela, ficando desta forma delimitada a atuação de

			enfermagem ao cuidar, tendo-se clareza de que existe cuidado sem cura, mas não existe cura sem cuidado
4	Maliska et al., (2010)	A enfermagem francesa: assistência e educação - considerações acerca de sua história e perspectivas atuais	Através deste estudo, pode-se perceber que, entre o século XIX e a primeira metade do século XX, a enfermagem francesa sofreu uma gradativa transformação, em que inicialmente a profissão tinha como referência a religião, sendo substituída por profissionais que desenvolveram saber e competência, sob diferentes correntes de pensamento e com diferentes objetivos, a exemplo do modelo republicano e nightingaleano.
5	Carrijo, Oguiço e Campos (2010)	Formação e exercício profissional: narrativas de ex-alunas da escola de enfermagem Lauriston Job Lane	O estudo permitiu reconhecer que as anotações de enfermagem, tal qual ensinadas e realizadas no período delimitado pela EELJL eram basicamente objeto de comunicação entre enfermeiras e entre enfermeiras e médicos, embora não sistematizadas, mas realizadas de acordo com normas preconizadas em aulas teóricas e práticas.
6	Haddad e Santos (2011)	A teoria ambientalista de florence nightingale no ensino da escola de enfermagem Anna Nery (1962 - 1968)	O ensino das técnicas de enfermagem tem em sua trajetória o intuito de transmitir ao estudante que o primordial no cuidado prestado ao paciente é não somente o desenvolvimento da técnica de forma correta, mas também a prática de ações que garantam ao paciente um tratamento digno e o respeito sugerido pelos valores morais da sociedade e pelos princípios éticos da profissão.
7	Peres (2011)	Fundação internacional Florence Nightingale (FNIF)	A autora destaca a ampliação das finalidades da FNIF desde a sua criação e considera que os comentários sobre o então atual programa da FNIF poderiam constituir matéria de outro artigo.

			Finaliza dando a sua impressão de que a FNIF estava "erigindo o monumento à Florence Nightingale, que Miss Nutting, professora de educação em enfermagem do Teacher'sCollege, mencionou, quando a princípio se cogitou de criar uma Fundação em memória de Florence Nightingale".
8	Neves (2011)	Notes on Nightingale: the influence and legacy of a nursing icon	A leitura dessa obra propicia a reflexão sobre a história de Florence Nightingale, evidenciando sua participação e articulação política, bem como suas realizações assistenciais, administrativas, no ensino e na pesquisa.
9	Santos et. al., (2011)	O lugar de Ethel Bedford Fenwick na organização político-profissional da enfermagem	A autora destaca a ampliação das finalidades da FNIF desde a sua criação e considera que os comentários sobre o então atual programa da FNIF poderiam constituir matéria de outro artigo. Finaliza dando a sua impressão de que a FNIF estava "erigindo o monumento à Florence Nightingale, que Miss Nutting, professora de educação em enfermagem do Teacher'sCollege, mencionou, quando a princípio se cogitou de criar uma Fundação em memória de Florence Nightingale".
10	Moreschi et, al., (2011)	Homenagem a Florence Nightingale e compromisso com a sustentabilidade ambiental	Considerou-se relevante a oportunidade de ressaltar o foco da Teoria Ambientalista, na qual Florence registra a marca do cuidado de enfermagem amplo, integrador e concebe o ser humano como um ser integrante da natureza e do ecológico. E ainda, pôde-se articular o descrito em sua teoria com a importância do profissional de enfermagem em promover o cuidado embasado na Teoria Ambientalista com vistas à sustentabilidade ambiental.
		Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização	Há uma diversidade ampla de atuação de profissionais

11	Malagutt e Miranda (2011)		<p>enfermeiros no cenário de saúde nacional, que foi discutida em nosso livro, e sobre a qual não poderemos discorrer neste artigo, face à amplitude e abrangência de papéis profissionais que podem ser desempenhados pelos enfermeiros, tais como: o educador na formação e desenvolvimento de profissionais na área de oncologia e outras; hotelaria hospitalar; remoção</p> <p>eromédica; terapias complementares no cuidar; promoção de saúde em povos indígenas; saúde ambiental; o enfermeiro como representante de vendas; auditoria, líder político e sindical.</p>
12	Pinheiro e Mendes (2012)	<p>As enfermeiras e a enfermagem na época vitoriana segundo a obra de Anne Perry</p>	<p>A imagem que a enfermeira teve ao longo do tempo foi sempre determinada por representações sociais e estereótipos que incluem figuras como santas, prostitutas, feiticeiras ou heroínas e relacionam-se com a função de auxiliar do médico e com a ausência de vida social. O autoconceito das enfermeiras assim como a imagem social do seu trabalho eranegativa, o que historicamente contribuía para um baixo grau de realização pessoal e para um imaginário estereotipado da profissão e destas profissionais.</p>
13	Camponogara (2012)	<p>Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale</p>	<p>Com base no exposto, depreende-se que a retomada do importante legado deixado por Florence Nightingale é fundamental. Inevitavelmente, isso significa admitir que a busca da ampliação da consciência/responsabilidade ambiental no contexto do trabalho em saúde pressupõe compreender que a problemática ambiental é um evento complexo, socialmente construído, que exige esforços individuais e coletivos para sua</p> <p>resolubilidade, tendo importante impacto sobre o processo saúde-</p>

			doença.
14	Frello e Carraro (2013)	Contribuições de Florence Nightingale: uma revisão integrativa da literatura	<p>Como uma pessoa pública, Nightingale é alvo de comentários controversos sobre sua vida e profissão. Com uma postura mais administrativa ou cuidadora, afetuosa ou distante, é importante destacar sua contribuição para as diversas áreas de estudos. Como pioneira na saúde, continua atraindo admiradores e críticos, que aprofundam os estudos sobre esta enfermeira. Seus escritos são passíveis de adaptação e</p> <p>implementação nos mais variados cenários de cuidado, influenciando na experiência de ser enfermeira.</p>
15	Soares et. al., (2014)	A produção do conhecimento na enfermagem à luz do modelo nightingaleano: uma revisão narrativa	<p>Acredita-se que esses profissionais, ao compreenderem a realidade por meio de investigações científicas, terão melhores condições e maior autonomia para proporem ações</p> <p>eficazes que visem à solução de problemas e, conseqüentemente, a melhoria da assistência prestada.</p> <p>Dessa forma, é preciso que à luz do modelo Nightingaleano, a Enfermagem adote estratégias que incorporem o conhecimento científico, uma vez que, por meio do fortalecimento deste, alcançará um novo paradigma a respeito à atuação profissional, assim como, na compreensão de seu saber.</p>
16	Santos et. al., (2014)	Ensino de enfermagem no Brasil: do advento do Sistema Nightingale ao cenário científico	<p>As transformações no cenário da prática do cuidado permitem, hoje, à Enfermagem se relacionar nas mais diversas áreas com a sociedade, possibilitando um cuidado qualificado, fundamentado no conhecimento científico. Apesar dos avanços, ainda há obstáculos como o preconceito, ou até mesmo, o desconhecimento popular, em que precisam ser superados. Nesta realidade, profissionais da Enfermagem são os atores principais para combater esses</p>

			<p>entraves.</p> <p>Assim, é essencial à profissão que se originou como ciência no final do século XIX, por meio da</p> <p>Florence Nightingale, continuar progredindo, seja no campo do ensino, da pesquisa, da política, do gerenciamento ou da assistência</p>
17	Medeiros, Enders, Lira (2015)	Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica	<p>Conclui-se, portanto, com a análise crítica feita, que a teoria em foco apresenta significados, linguagem e conceitos claros e compreensíveis, os quais induzem a formulação de proposições e são explicitados e compreendidos por variáveis citadas por Nightingale na construção da teoria ambientalista e que há influência desta na prática da enfermagem.</p>
18	Martins e Benito (2016)	Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares	<p>Ao desenvolver este trabalho, foi possível observar a importância de aprofundar na história da enfermagem e como vem ocasionando as mudanças no seu desenvolvimento ao longo dos anos, buscando as principais fontes sobre a origem e o desenvolvimento da saúde pública a partir da dedicação envolvendo a reforma da saúde hospitalar de acordo com Nightingale. A visão precursora da mesma é confirmada por meio de sua Teoria Ambientalista onde foi possível verificar o quanto essa teoria ainda causa um imenso impacto nos dias atuais. O escopo de sua influência na enfermagem moderna alcança temas como reforma sanitária, higiene, design dos hospitais, estatística e epidemiologia.</p>
19	Draganov e Sanna (2017)	Desenhos arquitetônicos de hospitais descritos no livro "Notes on Hospitals" de Florence Nightingale	<p>FN demonstrou seu interesse na gestão de recursos físicos por meio de prescrições inspiradas em medidas sanitárias, fundamentando a construção de EAS no século XIX. Assim, reuniu 18 princípios para a construção de edifícios</p>

			<p>hospitalares. A autora postulava que os edifícios poderiam contribuir para a cura do doente, pois, naquela época, o ambiente hospitalar condicionava o aumento significativo da morbidade e mortalidade dos pacientes internados, e o cuidado com esse aspecto poderia reverter esse resultado. Suas contribuições foram marcantes, tornando-se um referencial para os projetos arquitetônicos de EAS, para as ações humanizadas, para a assistência de enfermagem e para o que se chamaria, nos tempos de hoje, de sustentabilidade, flexibilidade e humanização comuns, por exemplo, nas obras contemporâneas representadas pelos hospitais da Rede Sarah, no Brasil.</p>
20	Souza et. al, (2017)	Poder vital e o legado de Florence Nightingale no processo saúde/doença: revisão integrativa	<p>As produções de enfermagem nos últimos dez anos demonstraram a importância do legado de Florence Nightingale com o papel da equipe de enfermagem e a tudo que se está inserido no meio interno ou externo, e não somente relacionado à estrutura, mas também ao emocional e ao social. Para tanto a enfermagem tem um importante papel no favorecimento desse meio e deve ser visto por estes profissionais como parte de um atendimento não somente tecnicista, mas principalmente humanizado</p>
22	Becerril (2018)	História da Educação de Enfermagem e as Tendências Contemporâneas	<p>Finalmente, pode-se dizer que o ensino de enfermagem na América Latina transitou por um processo de profissionalização nos últimos 120 anos. Essa afirmação permite reconhecer que a Enfermagem surgiu como uma atividade social que foi institucionalizada tanto em sua formação como em sua prática de trabalho, afirmando-se como ciência, profissão, disciplina e arte. Nesse sentido, existem dois</p>



			objetivos essenciais que devem ser cumpridos tanto individual quanto coletivamente: fornecer assistência de qualidade ao usuário de serviços profissionais, à sua família e à comunidade em seu conjunto, bem como favorecer o desenvolvimento e progresso da disciplina, em seu campo epistemológico como ciência, e em sua práxis como profissão.
22	Sanematsu, Folquitto e Martins (2019)	A produção científica sobre vocação na enfermagem	Permitiu-se analisar, por este estudo, a produção nacional sobre a vocação na Enfermagem, em um recorte temporal dos últimos dez anos, demonstrando uma carência por mais estudos. Ressalta-se, em tempo, que, para entender a vocação na Enfermagem, é preciso conhecer as bases da formação desses profissionais no passado (1633) e, posteriormente, os feitos de Florence Nightingale (1854), conciliando com o mundo organizacional contemporâneo.
23	Silva e Machado (2019)	Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem	A ABEn é a primeira entidade representativa da Enfermagem brasileira e são inegáveis suas contribuições para a profissão ao longo de seus 90 anos de existência.  Além de suas contribuições para a Enfermagem a entidade participou ativamente na construção do SUS, desde o Movimento da Reforma Sanitária e vem fazendo a defesa de um SUS universal, público e estatal, posicionando-se contrária a qualquer política de privatização/terceirização da saúde.

Fonte: Produção dos autores.

Posteriormente, foi conduzida a análise de conteúdo delineada por Minayo (2007), seguida da ordenação e classificação dos dados em três categorias temáticas incorporadas no decorrer do texto, as quais foram: O contexto histórico da Enfermagem; Contribuições de

Florence Nightingale para enfermagem moderna e o Contributo Nightingaleano na enfermagem contemporânea.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **Categoria 1: O contexto histórico da Enfermagem**

Segundo Oliveira (2009), com as mudanças sociais, as instituições se tornaram inadequadas, ocorrendo o período de declínio na enfermagem, e as transformações que influenciaram este acontecimento, foram as migrações, as aglomerações urbanas e a decadência dos hospitais, durando até a organização das escolas leigas, com Florence Nightingale. De acordo com Costa et al. (2009), Florence foi a fundadora da enfermagem moderna, se destacou após sua participação como voluntária na Guerra da Criméia, reorganizou o cuidado, promoveu educação, com isso, foi quebrando preconceitos da atuação da mulher no exército e transformando a percepção da sociedade perante a profissão.

Soares & Porto (2009), mencionam que em 1860, foi inaugurada a escola de enfermagem dirigida por Florence, que teve como uma das condições a exigência de qualidades morais das candidatas, e como objetivo a formação de enfermeiras para que estas treinassem outras. As jovens de baixa classe social, chamadas de Nurses, não tinham um ensino privilegiado e as de classe social elevada, Ladies Nurses, eram as mais capacitadas, direcionadas aos cargos de supervisão. Maliska et al. (2010), notaram a enfermagem em suas diversas faces e fases, sendo rodeada por conceitos que se estabeleceram em sua trajetória, influenciando em seu significado enquanto profissão da saúde.

Carrijo et al. (2010), ressaltam que a comunicação na enfermagem é feita por meio de registros, e Florence exigiu das alunas que a partir de observações feitas, realizassem registros no prontuário do paciente, produzindo assim, uma melhor organização nos cuidados. Haddad & Santos (2011), destacam que Florence com toda a sua dedicação e conquistas, instituiu um modelo de enfermeira que passou a ser seguido na época e até os dias atuais, pois mesmo depois de sua morte, sua trajetória se manteve como grandes referências e inspirações. Peres (2011) aborda que dois anos após a morte de Florence, as enfermeiras preservaram a memória de sua precursora, com a criação de uma Cátedra “Florence Nightingale” e de um museu em sua homenagem.

Neves (2010) mencionou que no ano do centenário da morte de Florence, foi publicado o livro *Notes on Nightingale*, trazendo discursos sobre sua atuação, por ser uma das mais admiráveis figuras da enfermagem mundialmente. Santos et al. (2011), reforçam que Florence foi a face mais conhecida da profissão, compreendendo a prática como um dom e vocação predominantemente feminina. Moreschi et al. (2011), abordam que de acordo com a sua teoria ambientalista, Florence destaca a importância do ambiente adequado ao tratamento de doentes e a interferência no processo de sua recuperação.

Foi mencionado por Malagutti & Miranda (2011), sobre a implantação do processo de enfermagem no exercício profissional, para a resolução dos problemas de forma mais organizada e efetiva. Pinheiro & Mendes (2012), citaram que em relação a evolução da profissão, mesmo com todo avanço no decorrer dos séculos, ainda carrega alguns dos estereótipos associados às representações sociais da época. Camponogara (2012), diz que quanto mais ocorrer progressões e conhecimentos científicos na área, melhor para o desenvolvimento da profissão no âmbito do cuidado.

Frello & Carraro (2013), destacam que Florence é fonte de inspiração e alvo de pesquisa para estudiosos em todo o mundo. Soares et al. (2014), dizem que com o seu conhecimento, estabeleceram-se melhores condições sanitárias e de tratamento, reduzindo a taxa de mortalidade. Os autores Santos et al. (2014), mostraram que a assistência passou da informalidade à prática científica, por contribuições nightingaleanas e das Escolas de Enfermagem Modernas, e que após anos de lutas e de conquistas, vem se fortalecendo por meio de cursos de graduação e de pós-graduação que possibilitam investigações ampliadas e aprofundadas.

Medeiros et al. (2015), evidenciam que o fato de conhecer o paciente e promover uma relação harmoniosa entre este e a enfermeira, são discutidos por Nightingale, pois contribui na identificação de seus possíveis problemas. Martins & Benito (2016), citam que Nightingale dizia que o tratamento deve ser de forma integral, se atentando em observar o estado mental do doente e os impactos causados em sua recuperação. Draganov & Sanna (2017), salientam que a valorização do meio ambiente é um meio de promover e recuperar a saúde, possuindo um local com cuidados rigorosos para a prevenção de infecções cruzadas, e tudo isso norteava os pensamentos e ações de Florence.

Souza et al. (2017), mostra que os profissionais de enfermagem são fundamentais no cuidado, mas que a presença do acompanhante também é fortalecedora no processo de hospitalização. Becerril (2018), menciona a importância da assistência de qualidade ao usuário, à sua família e à comunidade. Sanematsu et al. (2019), dizem que a vocação pode

influenciar no âmbito pessoa-trabalho, gerando maior engajamento. E os autores Silva & Machado (2018), discutiram sobre as contribuições da ABEN à enfermagem brasileira e a sua importância na promoção de pesquisas, divulgando estudos de interesse na área.

## **Categoria 2: Contribuições de Florence Nightingale para enfermagem moderna**

Santos et al. 2011, referem serviços prestados por Florence às tropas inglesas na Guerra da Criméia em 1854, foi o pontapé inicial para consolidar os cuidados e consequentemente o surgimento da Enfermagem moderna no século XX, na Inglaterra. Pode-se destacar a gerência dos hospitais da guerra, cuidado humanizado e conhecimento implementado, como principais fatores que cooperaram para melhores condições sanitárias e de tratamento dos feridos da guerra, conseguindo reduzir de 47,2% para 2,2% a taxa de mortalidade existente no ambiente (Soares et al., 2017).

Florence no pós-guerra fundou a Escola de Enfermagem “Nightingale School for Nurses”, anexada ao Hospital St. Thomas inaugurado em 24 de junho de 1860, com 15 candidatas. O objetivo era formar enfermeiras para que fosse possível o treinamento de outras, transformando a ação do cuidado em prática fundamentada no aprendizado sistematizado (Soares; Porto; Guisso, 2009). Nightingale exigia das alunas a organização, a observação e o registro durante o curso (Pinheiro & Mendes, 2012).

Através de análises e estudos, Camponogara (2012) descreveu diversos fatores que atualmente agredem o meio ambiente, concluindo que, grande parte dos danos contribui para o surgimento de novas doenças e agravos de infecções. Martins & Bento (2016); Medeiros, Enders & Lira (2015), reafirmam a influência da teoria ambientalista deixada por Florence e a importância das condutas profissionais durante a assistência, que se tornam essenciais no controle ambiental e prevenção de contaminação. Ainda segundo Medeiros, Enders & Lira (2015) a experiência gerou possibilidades de diferenciar aquilo que era eficaz e o que prejudicava o processo do cuidar.

Souza et al. (2017), abordam a questão do poder vital, enfatizando que o ambiente, seja ele interno ou externo, influencia sobre o indivíduo. Também descrevem a importância da maneira como a assistência é realizada. Sanematsu et al. (2019), citam a enfermagem como uma vocação, onde é necessário se identificar com a área para facilitar a prestação de serviços e o cuidado humanizado. Tanto Silva & Machado (2019), quanto Becerril (2018), consideram o legado de Nightingale também na formação de novos profissionais, pois ela fundou a primeira escola de enfermagem no Hospital St. Thomas, em Londres no ano de 1860.

Dentre suas colaborações, também podemos citar a literatura. Algumas de suas práticas de observação, pesquisa, experiência e arte foram resgatadas para a prática atual. Reconhecida como pioneira acerca de seu pensamento filosófico, científico e ético, deixou um imenso legado para a Enfermagem. O livro *Notes on Hospitals*, publicado em 1863, baseado nos estudos e na vivência de Florence, contém os princípios para a construção de hospitais, tendo como referencial um ambiente harmônico e técnica de construção civil (Frello & Carraro, 2013).

Segundo Maliska et al. (2010), a Enfermagem para Nightingale era uma arte que requer treinamento organizado, prático e científico. Inaugurou a enfermagem moderna com seu livro “Notas Sobre Enfermagem: o que é e o que não é” escrito em 1859, traduzido para o português em 1989 (Peres, 2015). Destaca-se também a abrangência do livro nos dias de hoje, que pode ser útil desde aos alunos de graduação de enfermagem até aos acadêmicos mais eruditos, bem como a outros profissionais do campo da saúde e de outras áreas do conhecimento (Nelson, 2010).

Hoje, na profissão, são exigidas qualidade nos procedimentos técnicos e segurança para o paciente. Nas instituições, os enfermeiros devem ser multiquificados e multifuncionais. Além de possuir traços de líderes para formarem verdadeiros times, como fez Florence (Malagutti & Miranda, 2011). O que Florence almejou foi a prática de cuidados que possibilitasse a recuperação, a autonomia e o conforto do paciente, compreendendo a prática em enfermagem como dom e vocação (Soares et al., 2014).

Com relação à Escola de Enfermagem Anna Nery, sabe-se que ela foi inaugurada em 19 de fevereiro de 1923, e esse fato demarca a transplantação, para o Brasil, de um modelo de enfermagem que agregava às características do tradicional modelo Nightingale. Haddad e Santos, Oliveira & Costa et al. (2009), concluíram que a prática profissional se torna simplificada e renovada com o passar dos anos, refletindo as ações, ensinamentos e toda a dedicação de Florence.

### **Categoria 3: Contributo Nightingaleano na enfermagem contemporânea**

Quanto às contribuições de Florence Nightingale, cabe destacar que muitas delas foram empregadas em um tempo onde eram latentes o declínio e a desorganização social (pós Guerra da Criméia, 1820), evidenciando que ela estava à frente de seu tempo, seja nos seus pensamentos ou nas suas práticas em relação ao cuidado (Oliveira, 2009). Prática esta que, segundo Costa et al. (2009), é pautada principalmente em regras, horários rígidos e

religiosidade, o que faz da enfermagem uma disciplina em evolução, que exige domínio e produção de conhecimento, preceitos até hoje norteadores do processo de enfermagem.

Tais preceitos, segundo Soares & Porto (2009), caracterizam o sistema Nightingaleano como modelo vocacional, considerando o trabalho de um enfermeiro como um chamado que, por sua vez era capaz não só de mudar a concepção sobre enfermagem em seu país, bem como em outros países. A título de exemplo vale lembrar que, após o início da 1ª Guerra Mundial, na França, enfermeiras vindas dos Estados Unidos implementaram o modelo Nightingaleano no cuidado aos pacientes promovendo uma expressiva mudança na prestação do cuidado, a fim de desenvolver saberes e competências (Maliska et al., 2010).

Porém, são indiscutíveis os avanços que as teorias de Florence trouxeram, dentre eles, cabe ressaltar a mudança no cuidado, se tornando amplo e principalmente tornado o ser humano parte integrante de algo além dele mesmo, integrante de um ambiente. Corroborando o supracitado, observa-se que tais avanços estão para além da clínica, pois proporcionam articulações, realizações assistenciais e administrativas no âmbito de ensino e pesquisa, sendo estes aspectos de extrema importância na formação de identidade profissional (Moreschi et al., 2011; Neves, 2010).

Em contraposição, Santos et al. (2011), afirma que a enfermagem como cuidado vocacional representa uma diminuição no que de fato a profissão representa e exerce em seu dia a dia, tanto no processo organizacional quanto nas posturas políticas de seus profissionais. Contudo, as inovações no processo de enfermagem, gerados pelas ideias progressistas de Nightingale, fizeram do processo de enfermagem algo metódico e sistemático com a implementação da anotação na rotina profissional. Práticas como esta, promovem ao paciente segurança e conforto, pois os preceitos de Florence exigem profissionais multiquificados e multifuncionais, desta forma, são exigidos dos profissionais não só uma técnica bem executada como práticas que proporcionem ao paciente um tratamento digno, moldados nos princípios morais e éticos da profissão (Carrijo, 2010; Haddad; Santos, 2011; Malagutt & Miranda, 2011).

Florence Nightingale procurou profissionalizar os cuidados, criando a primeira Escola Profissional no mundo, dando assim à enfermagem o estatuto socioprofissional que lhe faltava. Embora a profissão de enfermagem tenha evoluído, a representação da enfermeira ainda expressa alguns estereótipos preconceituosos (Costa et al., 2009). Contudo, seu pensamento ecoa fortemente em nossa vida contemporânea trazendo elementos fundamentais para reflexão sobre o nosso agir profissional. Becerril (2018), afirma que o campo de

conhecimento foi delimitado. Já Sanematsu et al. (2019), que Florence Nightingale instituiu o modelo vocacional do cuidado, evidenciando um atendimento não somente tecnicista, mas principalmente humanizado e servil.

O espaço da Enfermagem foi minuciosamente descrito por Florence Nightingale, visto que se tratava do profissional que permanecia com o paciente continuamente e organizava os serviços e, assim, deveria localizar-se em posição em que fosse possível obter a visão panorâmica e privilegiada de todos os espaços. Definiu junto a essa área física a área para guarda de materiais para uso nos procedimentos. Além de propostas no sistema de água e esgoto, os princípios de limpeza e desinfecção das áreas e materiais também descritos por Florence Nightingale são utilizados ainda nos dias de hoje (Draganov & Sanna, 2017).

Camponogara (2012) relata que através dos feitos de Florence, inevitavelmente precisamos rumar em busca de uma ética ecocêntrica, estabelecendo uma relação de horizontalidade entre os seres humanos e os demais elementos do ambiente. Carraro & Frello (2013) evidenciam que a mesma que contribuiu, em sua época, para a melhoria e o desenvolvimento da saúde, manter-se, até os dias atuais, como fonte de inspiração e alvo de pesquisa para estudiosos em todo o mundo. Segundo Watson & Hoyt (2010), os planos de Florence para o cuidado de enfermagem transcendem o seu tempo e incitam a vislumbrar o presente e o futuro.

Schaurich & Crossetti (2010) declaram que a Enfermagem ao longo do processo histórico vem se organizando como ciência e arte na área da saúde. Por conseguinte, Santos et al. (2011), afirmam que a profissão que busca consolidar uma identidade, resgatando experiências e contribuições histórico-social, necessita enfrentar desafios para o reconhecimento e desenvolvimento de pesquisa. Sob ótica de Martins & Benito (2016), em todo tempo a enfermeira britânica introduziu várias formas de combater tudo aquilo que causasse danos ao paciente, tornando-se pioneira em uma visão epidemiológica e sanitária, mesmo em uma era pré-bacteriológica.

#### **4. Considerações Finais**

Conclui-se que, ainda que mais de um século nos separe da atuação de Florence Nightingale na guerra da Criméia, seu legado se estende nos corredores dos hospitais, clínicas de recuperação, e qualquer outro local onde se exerce o cuidado hoje em dia. A teoria ambientalista continua sendo um importante instrumento de ação dos profissionais de saúde, frente às situações de quadros clínicos mais delicados, como por exemplo, infecções.

Vale ressaltar que grande parte do número de óbitos são consequências de complicações acarretadas por infecções que comprometem o organismo e dificultam a restauração da saúde. Mas quando as condutase protocolos estabelecidos são realizados de maneira correta, é possível observar um resultado considerável. Um ambiente quando enquadrado nos requisitos da teoria tem um poder vital no processo de cura de um indivíduo, tornando-se um elemento decisivo para a sua recuperação.

Florence demonstrou a importância do cuidar como um todo, contemplando o paciente em si, em seus aspectos ambientais, fisiológicos e psicológicos, tratando de forma mais holística, não focando apenas na patologia, mas abrangendo todos os âmbitos envolvidos. A teórica considerou prioritariamente condições mínimas nos conceitos de saúde, como o conforto, a higiene e a salubridade, conseguindo reduzir significativamente o número de óbitos, tornando-se assim, reconhecida e honrada na História da Enfermagem.

Com o desenvolvimento deste projeto, foi possível a observação de forma mais detalhada sobre alguns fatos históricos que cooperaram com a construção e evolução da enfermagem, apontando o surgimento de teorias e o impacto que as ações de Florence têm sobre a sociedade contemporânea, com as suas conquistas e a sua forma minuciosa de gerenciar a profissão em toda sua trajetória.

Diante do constante avanço tecnológico, torna-se favorável o aprimoramento de técnicas, estruturas e instrumentos utilizados no cuidado. No entanto, novas afecções surgem progressivamente, de modo consequente, se evidencia a extrema relevância sobre o entendimento dos planos de cuidado a serem implementados, objetivando-se em uma assistência de qualidade e com repercussões efetivas.

## Referências

Attewell, A. (1998) - Florence Nightingale. PROSPECTS: The quarterly Review of Comparative Education. 18(1): 153-166.

Becerril, L. C. (2018). História da educação de enfermagem e as tendências contemporâneas. *História da enfermagem Revista eletrônica*. 9(1):1-2..

Bezerra, C.M.B et al. (2018). Análise descritiva da teoria ambientalista de enfermagem. *Enfermagem em Foco*. 9(2).



Camponogara, S. (2012). Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. *Escola Anna Nery*. 16(1): 178-184.

Carrijo, A. R; Oguisso, T; & Campos, P. F. S. (2010). Formação e exercício profissional: narrativas de ex-alunas da Escola de Enfermagem Lauriston Job Lane. *Cuidado é Fundamental Online*. 2(2): 861-87.

Cavalcante, A.K.C.B et al. (2015). Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem. *Revista Cubana de Enfermería*. 31(4).

Costa, R. et al. (2009). O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 18(4): 661-669.

Dos Santos. B. P. et.al. (2014). Ensino de enfermagem no brasil: do advento do sistema nightingale ao cenário científico. *História da Enfermagem – Revista Eletrônica*. 5(2):310-322.

Draganov P. B & Sanna M. C. (2017). [Desenhos arquitetônicos de hospitais descritos no livro "Notes on Hospitals" de Florence Nightingale]. *História da enfermagem - Revista eletrônica*. 8(2): 94-105.

Fawcett J.; Watson J.; Neuman B.; Walker P. H. & Fitzpatrick J. J. (2001). On Nursing Theories and Evidence. *J Nurs Scholarsh*.

Frello, A. T. & Carraro, T. E. (2013). Contribuições de Florence Nightingale: uma revisão integrativa da literatura. *Escola Anna Nery*. Rio de Janeiro, 17(3): 573-579.

Gil. A., C. (2008). Pesquisa Social. 6ed. São Paulo. Ed. Atlas.

Graça, L. & Henriques, A. I. (2000) - Florence Nigthingale e Ethel Fenwick: da ocupação à profissão de enfermagem.

Haddad, V. C. do N & Santos, T. C.F. (2011). Anna Nery (1962 - 1968), teoria ambientalista do rouxinol de florença no ensino da escola de enfermagem. *Escola Anna Nery*. Rio de Janeiro, 15(4):755-761.

Malagutti, W; & Miranda, S.M.R.C. (2011). Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização. *Enfermagem em Foco*.

Maliska, I. C. A. et. al. (2010) A enfermagem francesa: assistência e educação - considerações acerca de sua história e perspectivas atuais. *Texto contexto – enfermagem*. Florianópolis, 19(2): 325-333.

Mancussi E Faro, A. C & De Souza, L. A. (2010) Eu acompanho você desde Enfermagem-de Florence até a globalização. *Enfermería Global- Murcia*. n. 20.

Martins, D. F & Benito, L. A. O. (2016) Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares. *Universitas: Ciências da Saúde*. 14(2): 153-66.

Medeiros, A.B.A; Enders B.C, & Lira A.B.D.C. (2015). Teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica. *Escola Anna Nery*.

Minayo, M. C. S. (2007). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed. São Paulo: Hucitec.

Minayo, M. C. S. (1998). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.5. ed.São Paulo: Hucitec-Abrasco.

Minayo, M. C. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. 17(3): 621-626,

Minayo, M.C.S. (2013). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.13. ed. São Paulo: Hucitec.

Moreschi, C; Siqueira, D.F; Dalcin, C.B; Grasel, J.T & Backes, D.S. (2011). Homenagem a Florence Nightingale e compromisso com a sustentabilidade ambiental. *Revista baiana de enfermagem*. **15(2)**: 203-208.

Nash R. (1980). Um esboço da vida de Florence Nightingale. Rio de Janeiro (RJ): EEAN/UFRJ.

Nelson, S. & Rafferty, A. M. (2010). Notes on Nightingale: The influence and legacy of a nursing icon. New York, NY: Cornell University Press.

Nightingale, F. (1989). Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez.

Nightingale, F. (2005). Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Loures: Lusociência.

Oliveira, A.B; (2009). História da Enfermagem: o período de declínio da enfermagem nos séculos que se seguiram a Idade Média. *Escola Anna Nery*. Rio de Janeiro, 13(3): 466-470.

Pinheiro, F. T & Mendes, F. (2012). As enfermeiras e a enfermagem na época vitoriana segundo a obra de Anne Perry. *História da Enfermagem – Revista Eletrônica*. 3(2): 97-108.

Rizzoto, M.L.F. (2005). A produção de conhecimento científico no âmbito do curso de enfermagem na unioeste: resultados preliminares. In: Estado e Políticas Sociais no Brasil. Cascável: Unioeste. p. 1-5.

Sanematsu. L. S. A; Folquitto. C. T. F & Martins. M. C. F; (2019). A produção científica sobre vocação na enfermagem. *Revenferm UFPE online*; 13(24):1401.

Santos, B. P; Ferreira, G. B; Soares, M. C & Meincke, S. M. K; (2014). Ensino de enfermagem no brasil: do advento do sistema nightingale ao cenário científico. *História da Enfermagem - Revista Eletrônica*. 5(2): 310-322.

Santos, M. I. et.al. (2014). A produção do conhecimento na enfermagem à luz do modelo nightingaleano: uma revisão narrativa. *História da Enfermagem - Revista Eletrônica*. 5(2): 239-248.

Santos, Q. G; Azevedo, D. M. DE; Costa, R. K. DE S. & Medeiros, F. P. DE.(2011). A crise de paradigmas na ciência e as novas perspectivas para a enfermagem. *Escola Anna Nery*. 15(4): 833-837.

Santos, T. A. et al. (2012) O lugar de Ethel Bedford Fenwick na organização político-profissional da enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, 25(2).

Silva, J. L & Machado D.M. (2018). [Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem]. *História da Enfermagem - Revista Eletrônica*. 9(2): 131-40.

Soares, M. I; Vieira, N. F; Júnior, D. I. S; et. al. (2014). A produção do conhecimento na enfermagem à luz do modelo nightingaleano: uma revisão narrativa. *História da Enfermagem - Revista Eletrônica*. 5(2): 239-248.

Souza, M. A. et al. (2017). Poder vital e o legado de florence nightingale no processo saúde-doença: revisão integrativa The vital power and the legacy of florence nightingale in the health-disease process: integrative review. *Cuidado é Fundamental Online*. 9(1): 297-301.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Amanda de Almeida Floriano – 14,3%

Amanda de Araujo Franco – 14,3%

Ana Beatriz Teodoro de Souza – 14,3%

Bianca Lemos de Carvalho – 14,3%

Jully Camara Guinancio – 14,3%

Júlio Gabriel Mendonça de Sousa – 14,3%

Wanderson Alves Ribeiro – 14,3%